PROGRAMA
Itaú Social
UNICEF

PERCURSO FORMATIVO DA FÁBRICA DE CULTURA, GRAVATÁ/PE - 2020.

INTRODUÇÃO

Apresentamos a seguir uma síntese das discussões sobre a Fábrica de Cultura, provocadas no percurso formativo do Programa Itaú Unicef, no período de 23 de setembro de 2020 a 29 de janeiro de 2021. Para concorrer ao recurso financeiro destinado pelo Itaú e Unicef, a OSC é convidada a participar de um percurso formativo e lançar o olhar sobre a própria experiência, história e atuação no território na perspectiva integral e inclusiva.

Para seguir o percurso formativo, a Fábrica de Cultura contou com dois psicólogos - Veruska Galdini e Alberis Luís. Coube a eles a realização da coleta de informações com crianças e adolescentes, famílias, parceiros do território, pessoas da comunidade, ex-funcionários e equipe executora e gestora da OSC. As estratégias utilizadas foram entrevistas, encontros grupais, construção de mapas afetivos e da linha do tempo com a história da OSC. Na oportunidade também foi produzido por (Edson, Maciel e Daniel) um vídeo sobre a instituição com depoimentos de adolescentes, suas famílias e parceiros importantes para a OSC. A cada semana, os psicólogos preparavam e mediaram reuniões para discussão desse material coletado, com a equipe da Fábrica de Cultura.

No final, foi possível compreender melhor os pontos fortes da instituição e aqueles que precisam de mais atenção para promover o desenvolvimento institucional e um atendimento ainda melhor das demandas das crianças, adolescentes e suas famílias moradores do Cruzeiro. Nesse conhecimento se baseia o plano de intervenção com vistas ao desenvolvimento institucional e do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, considerando a diversidade como eixo transversal de suas ações.

A qualidade das reflexões registradas aqui não poderia ser a mesma se não contasse com a dedicação de tempo e energia dos seguintes participantes:

Participantes da instituição

1. Maciel Ferreira – Presidente
2. Edson Oliveira – Tesoureiro
3. Daniel Gomes – Secretário
4. Wellington Silva – Vogal
5. Mauriceia Marcolino – Cozinheira

Participantes externos (entrevistados)

1. Iêda Marques – Assessoria contábil
2. Macione Pessoa – Facilitadora de desenvolvimento humano
3. João Neto – Psicólogo / professor universitário
4. Deyvison França

Facilitadores local da formação

1. Alberis Luís – Psicólogo | alberes17@gmail.com |81-98223-4656
2. Veruska Galdini – Psicóloga Social | vgaldini@gmail.com |11-97117-9030

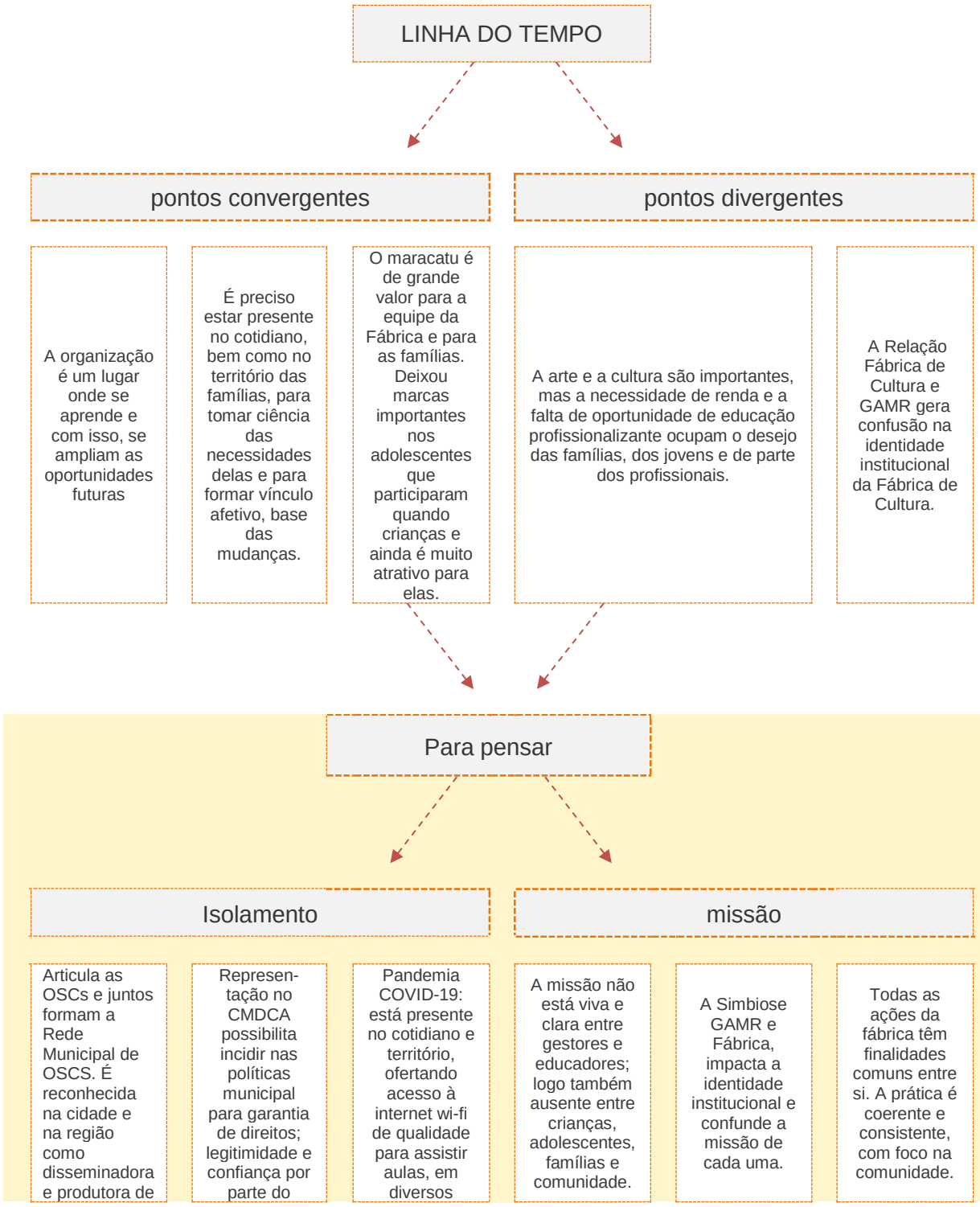
Famílias participantes (entrevistadas)

1. Débora Fernanda
2. Layse Mayara
3. Eliane Gomes
4. Ana Paula
5. Margarida
6. Ana Lúcia
7. Maria Laís
8. Cícera Gabriel
9. Maria Sueli
10. Josefa dos Santos
11. Conceição

Crianças e adolescentes participantes (entrevistadas)

1. Francisco de Assis
2. Ranielle
3. Gleice
4. Deiego
5. Laryssa
6. Camila
7. Taciano
8. João Paulo
9. Thiago
10. Junior
11. Leila

Estação 1 |


LINHA DO TEMPO
pontos convergentes
pontos divergentes
A organização é um lugar onde se aprende e com isso, se ampliam as oportunidades futuras
É preciso estar presente no cotidiano, bem como no território das famílias, para tomar ciência das necessidades delas e para formar vínculo afetivo, base das mudanças.
O maracatu é de grande valor para a equipe da Fábrica e para as famílias. Deixou marcas importantes nos adolescentes que participaram quando crianças e ainda é muito atrativo para elas.
A arte e a cultura são importantes, mas a necessidade de renda e a falta de oportunidade de educação profissionalizante ocupam o desejo das famílias, dos jovens e de parte dos profissionais.
A Relação Fábrica de Cultura e GAMR gera confusão na identidade institucional da Fábrica de Cultura.
Para pensar
Isolamento
missão
Articula as OSCs e juntos formam a Rede Municipal de OSCS. É reconhecida na cidade e na região como disseminadora e produtora de
Represen-tação no CMDCA possibilita incidir nas políticas municipal para garantia de direitos; legitimidade e confiança por parte do
Pandemia COVID-19: está presente no cotidiano e território, ofertando acesso à internet wi-fi de qualidade para assistir aulas, em diversos
A missão não está viva e clara entre gestores e educadores; logo também ausente entre crianças, adolescentes, famílias e comunidade.
A Simbiose GAMR e Fábrica, impacta a identidade institucional e confunde a missão de cada uma.
Todas as ações da fábrica têm finalidades comuns entre si. A prática é coerente e consistente, com foco na comunidade.

cultura e arte; protagonismo juvenil e comunitário.	poder executivo e CMDCA, permitem ajustes no projeto com financiamento via FUNCAD.	pontos locais; e identificando necessidades específicas de cada família.			

achados/surpresas			diversidade
A equipe da Fábrica e as famílias atualmente desejam que adolescentes e jovens adquiram conhecimento úteis para inserção no mundo do trabalho, geração de renda e profissionalização.	As crianças lembram do espaço com playground, apesar de ele ter existido por apenas um mês. A equipe não tinha conhecimento de que foi algo tão marcante, tanto para crianças, quanto para adolescentes.	Pouca dedicação de tempo para reuniões estratégicas e ruídos de comunicação no que se refere à gestão institucional.	. Está presente no cotidiano da organização social, com exemplos de acolhimento de PCD no maracatu, pessoas pretas, LGBTQI+; o presidente e mestre de Maracatu descende de indígena. É fluída nas relações entre as pessoas, ao ensinar que cada um pode criar, pode tocar e pode ser o que quiser. É preciso imprimir intenção nas ações institucionais. Por exemplo, diversificando a representatividade no Conselho Gestor; procurando apoio de especialistas em PCD para mantê-la nas atividades; criando estratégias específicas para inclusão de pessoas pretas.

Estação 1 |

Desenvolvimento institucional		Desenvolvimento integral	
Desafios	Conquistas	Desafios	Conquistas
Sustentabilidade financeira e gestão institucional; Consolidação da identidade institucional.	Reconhecimento dos artistas de Gravatá; Projetos financiados por incentivo fiscais; Liderar rede de OSCS de Gravatá – decreto de lei MROSC municipal; Parceria Associação Monte Azul.	Atender a demanda de geração de renda sem perder de vista a disseminação e produção de arte e cultura.	Maracatu é um valor cultural; presença no território e cotidiano das famílias; implementação do programa Felicidade sem drogas.

O modo de funcionamento da OSC fortalece sua missão?	De que maneira a OSC colaborou para o desenvolvimento integral das crianças?
Sim. Há comprometimento com a causa e direcionamento único das equipes pedagógica e gestora. Também há reconhecimento da importância do planejamento estratégico para sustentabilidade institucional.	Colabora com a formação da autoestima. Provocar nas crianças e adolescentes o sentimento de “alguém olha e enxerga o meu talento”. Especialmente porque eles escutam com frequência, que só poderão ser “marginais”. E, quando passa a ser reconhecido como o menino que sabe fotografar, sabe fazer uma edição, sabe tocar ele quebra com o estereótipo e cria uma outra identidade e sonha um outro projeto de vida.

Estação 1 |

Articulação no Território		Diversidade	
Desafios	Conquistas	Desafios	Conquistas
Escutar as necessidades e facilitar a aproximação da população com os órgãos do poder público capazes de resolver os problemas.	A presença no território identificando as reais necessidades das famílias durante a pandemia, trouxe legitimidade e reconhecimento da OSC como um lugar de assistência e apoio. Articulação com a gestão municipal e inclusão da Ilha das Cobras no planejamento municipal	Promover a diversidade em todas as instâncias internas de poder e tomada de decisão. Enfatizar e implementar práticas sistemáticas para promoção da autopercepção e autodeclaração de raça/etnia e sexualidade.	A crença fluindo no cotidiano, em todas as instâncias da Fábrica de Cultura, de que as pessoas podem ser e fazer o que elas quiserem. E cabe a cada um, respeitar o que a outra pessoa é. Viver a diversidade que está idealizada no Estatuto da Fábrica. Outra conquista foi a discussão no conselho diretor sobre diversidade nas instâncias de poder. Estão previstas mudanças de curto prazo no conselho fiscal e a longo prazo na equipe gestora.

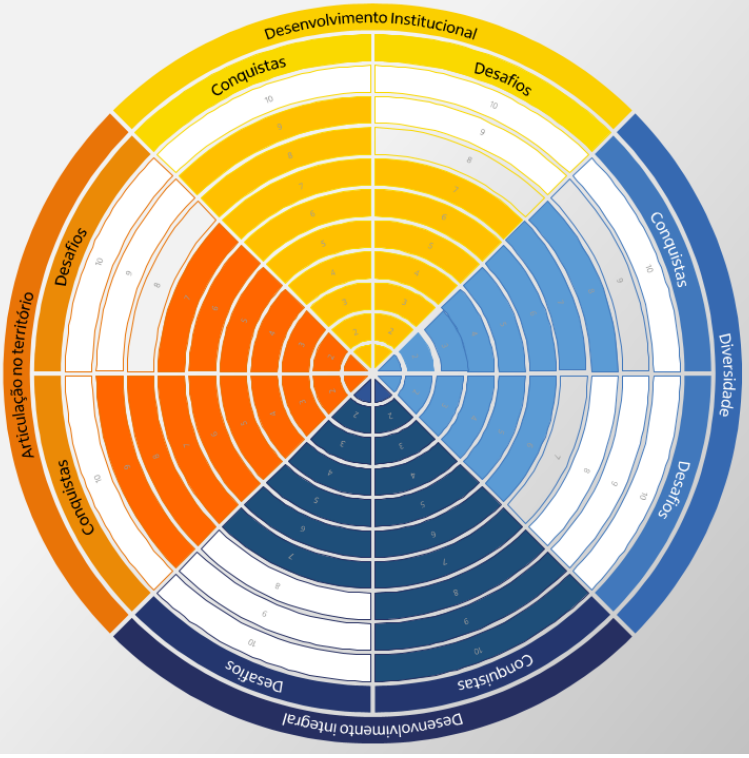
No momento atual, quais as possibilidades de parcerias? O que o território exige?	Como a OSC se posiciona frente às desigualdades em seus diversos níveis?
Geração de renda e escuta das necessidades das crianças, adolescentes e suas famílias.	É seu papel promover e educar para igualdade e respeito à diversidade. Ela pode ser facilitadora das relações entre poder público e território, para que sejam implementadas ações de impacto e resolutividade da desigualdade. Internamente, o percurso formativo revelou com clareza que a diversidade precisa ser uma das suas prioridades para promover a igualdade nos diferentes níveis da instituição.

PROGRAMA Itaú Social UNICEF

Nome da Organização:

Estação 1 | Atividade 4.2

Agora é a vez de vocês colorirem, conforme a avaliação da equipe, de acordo com o modo como se enxergam nos desafios e nas conquistas em cada um dos eixos e na nossa temática transversal.



PROGRAMA Itaú Social UNICEF

Estação 2 |

Nome da organização: Fábrica de Cultura de Gravatá/PE

TERRITÓRIO	INSTITUIÇÃO	ARREMATAR
Representações		
É o sol e a árvore perto de casa. O bairro fica no alto, com vista para toda a cidade. O sol é muito presente na vida delas, daí o reconhecimento de meninos e meninas do sol. Os adolescentes falam do preconceito daqueles que são de fora têm, como lugar perigoso. As crianças não sabiam que o Cruzeiro é o bairro e não a Ilha das Cobra (a Ilha é o território onde moram). Já os adolescentes sabiam a diferença. Para eles, a ilha das cobras é um lugar onde todo mundo tá conectado, pois as casas são pequenas e ligadas uma à outra.	É o principal espaço de lazer das crianças e dos adolescentes. E as crianças retratam como uma nova casa, um novo lar.	Tanto crianças como adolescentes pediram pode novas atividades como capoeira, hip hop e música, por ex. Adolescentes pediram atividades relacionadas com a tecnologia, acesso à internet e o ensino híbrido, mesmo sem saber nomear essas ações dessa forma. Já as crianças pedem pelo lúdico, ainda valorizam o brincar.
Lembranças e memórias		

Trazem na memória um pé de castanhola que fica na ilha das cobras. A escadaria do Cruzeiro, que fica próximo da morada de algumas crianças e adolescentes. Falam na representação da cruz, a capelinha e o parquinho. Mas o GAMR e a Fábrica de Cultura foram os locais mais citados no território.

Além do maracatu, foi citado o salão cultural Dinho, lugar onde se apresentam e aprendem maracatu. Também foi citado o parquinho, o lugar preferido que foi demolido para construção de uma pizzaria social.

Maracatu continua fazendo o coração de crianças e adolescentes bater mais forte

Meninas lembram das aulas de dança, com professor Davison;

Adolescentes citaram oficinas de fotografia e audiovisual. Já para as crianças não aparecem como experiência marcante.

Principais atividades

É o espaço onde soltam pipa, encontram amigos, saem com a família para ver o pôr do sol. Espaço onde brincam, correm, escorregam, jogam bola.

O Maracatu foi citado como a atividade mais marcante. Adolescentes e crianças, tanto meninas quanto meninos sugeriram aulas de capoeira e hip-hop, e aqui surge uma diferença quanto à raça/cor, pois as crianças pretas foram as que mais sugeriram essas atividades. As crianças citaram a banda Instigadinho como algo importante de ser retomado no dia a dia da Fábrica. As meninas adolescentes citaram música como algo importante, como aulas de

Continuar com o maracatu, e criar atividades de capoeira e hip hop, tecnologia e profissionalização.

Crianças e adolescentes pretos sugerem com mais frequência atividades de hip hop e capoeira.

Adolescentes se beneficiam mais das oficinas de audiovisual do que as crianças.

	canto, por exemplo. Os meninos adolescentes sugeriram aula com computadores e mais envolvimento de tecnologia. Entendem que estão crescendo e que seria interessante oficinas que abrissem caminhos para o mundo.	

Como o tema Diversidade e os marcadores sociais aparecem nessa atividade?

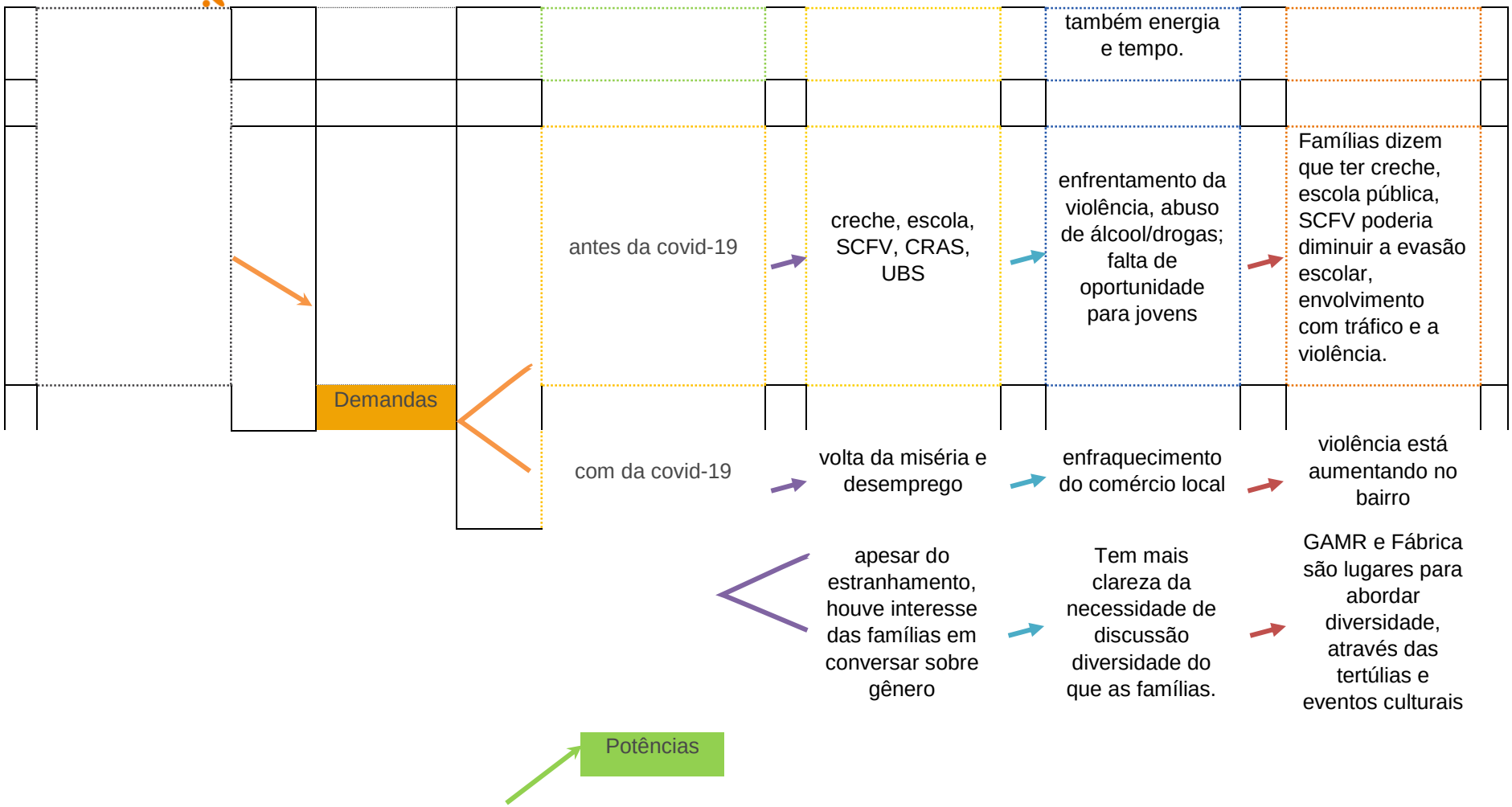
Adolescentes citam o preconceito por parte dos moradores de outras regiões, com relação àqueles que moram no Cruzeiro, originado nas situações de desigualdades.	Nas discussões o tema da diversidade não foi explicitado verbalmente. Teve uma participação equilibrada de meninos e meninas, raça/cor – apesar delas não se reconhecerem como pretas e na lista de presença marcar como pardas. Esteve presente um adolescente com deficiência, mas mesmo provocados pelo facilitador, não foi feita nenhuma observação da parte das outras crianças e dos adolescentes.	Nas oficinas, meninos e meninas sempre trabalharam juntos em todas as atividades, inclusive com provocações típicas da faixa etária. As atividades sempre promovem a mistura. O psicólogo, facilitador da atividade, observou que de modo geral, desconhecem os termos ligados ao gênero (transgênero, por ex.); usam brincadeiras racistas e machistas, como se repetissem um comportamento sem consciência dos seus atos.

PROGRAMA Itaú Social UNICEF

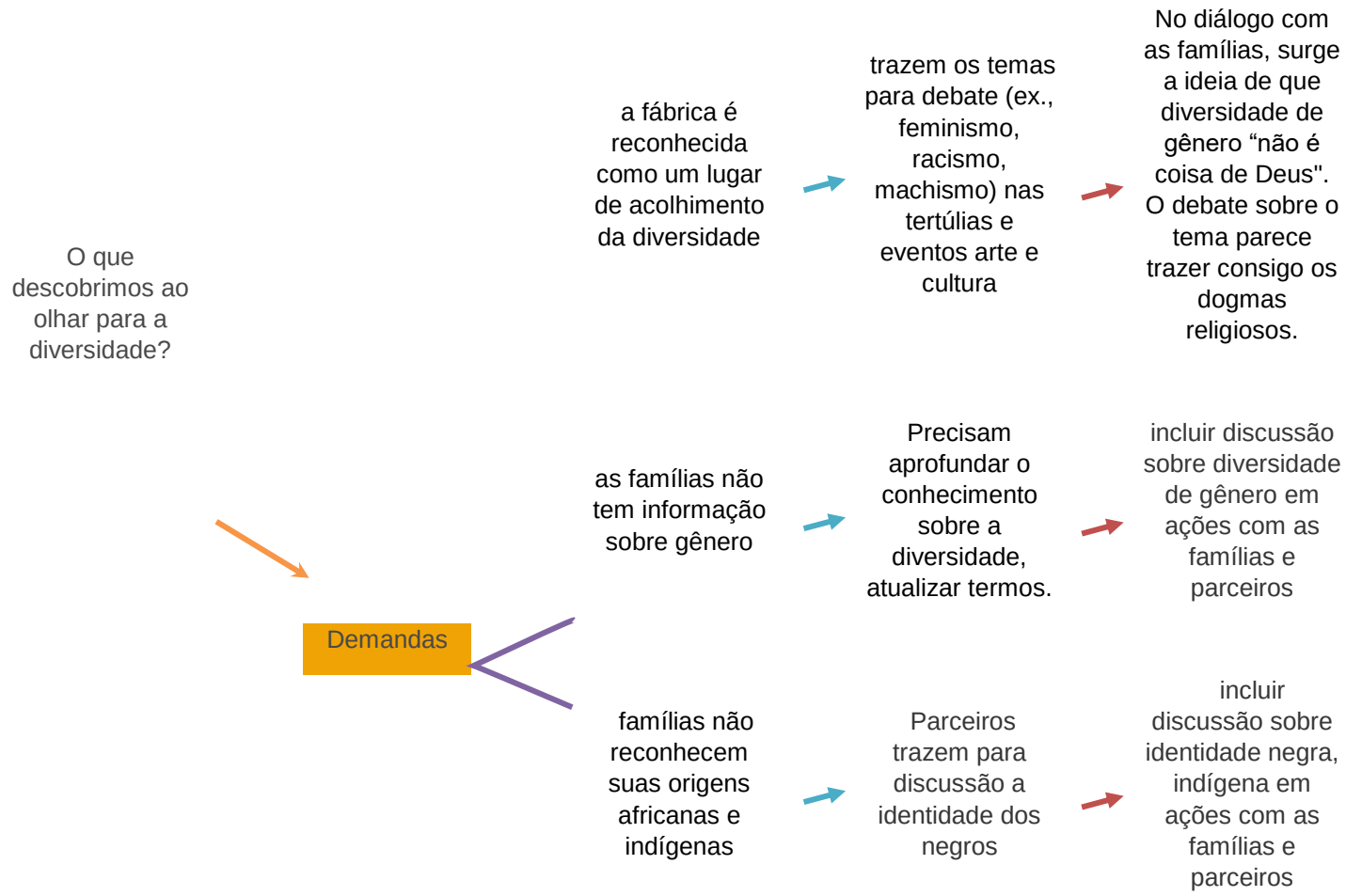
Estação 2 |

Nome da organização: Fábrica de Cultura - Gravatá/PE

			Família	Parceiros	Arrematar
Potências	antes da covid-19	Igreja, Unidade Saúde da Família, GAMR e Fábrica, Parque/Praça	Cruzeiro é ponto turístico	Para família, são instituições importantes: Igreja e USF. O GAMR e a Fábrica é o único lugar onde confiam deixar os filhos
O que foi observado sobre o território?	com da covid-19	identificação de lideranças comunitárias apontadas pelas famílias	muita solidariedade de parceiros locais e "de longe". Não só com dinheiro,	explorar o ponto turístico para gerar renda


também energia e tempo.
antes da covid-19
creche, escola, SCFV, CRAS, UBS
enfrentamento da violência, abuso de álcool/drogas; falta de oportunidade para jovens
Famílias dizem que ter creche, escola pública, SCFV poderia diminuir a evasão escolar, envolvimento com tráfico e a violência.
Demandas
com da covid-19
volta da miséria e desemprego
enfraquecimento do comércio local
violência está aumentando no bairro
apesar do estranhamento, houve interesse das famílias em conversar sobre gênero
Tem mais clareza da necessidade de discussão diversidade do que as famílias.
GAMR e Fábrica são lugares para abordar diversidade, através das tertúlias e eventos culturais
Potências

PROGRAMA Itaú Social UNICEF



Escreva aqui como a articulação no território
pode contribuir para a promoção de desenvolvimentos integral

Ouvir todes foi essencial para perceber quais são as instituições que atuam no território procurando atender a demanda das famílias. O Cruzeiro, por ser um ponto turístico, é um lugar com potencial de geração de renda. Mas é também um bairro negligenciado pelo poder público - não tem creche, não tem unidade escolar, não tem unidade básica de saúde, não tem centro de referência da assistência social, não tem infraestrutura urbana, é estigmatizado pela violência. É preciso reunir essas instituições e as lideranças comunitárias para reivindicar atendimento aos direitos pelo gestor municipal; para apoiar líderes comunitários a ocupar cadeiras nos conselhos de saúde, de assistência social e outras instâncias de poder.

Outra percepção importante foi com relação aos temas da violência e do consumo abusivo de álcool e outras drogas, que deve ser discutido de forma transversal nas ações da Fábrica de Cultura, envolvendo escolas e famílias. As reuniões com as famílias mostraram o quanto a violência está presente no cotidiano da criança e do adolescente, até mesmo como estratégia para educá-los.

A dimensão do desenvolvimento cultural já é prioridade na Fábrica. Depois das reuniões com família e parceiros, as atividades podem incluir uma intenção pedagógica com as famílias, de fomentação da identidade cultural e valorização das origens indígenas e africanas. É fundamental estabelecer parceria com as escolas e a secretaria de educação, para ações estratégicas articuladas, capazes de diminuir a evasão escolar e apoiar a aquisição de novos conhecimentos sobre tecnologias e linguagens. Através da arte e da cultura, as crianças e os adolescentes podem exercitar a leitura crítica do mundo, identificar seus desejos e atribuir sentido aos aprendizados, bases para formulação de um projeto de vida.

Estação 2 |

Nome da Organização: Fábrica de Cultura

Desenvolvimento institucional		Desenvolvimento integral	
Desafios	Potências	Desafios	Potências
criar fluxos e processos para planejamentos e comunicação; aprimoramento das estratégias de gestão de equipe e de projetos; promover melhorias nas metodologias e práticas de ensino-aprendizagem.	Sede própria; articulação com uma diversidade de parceiros: moradores, lideranças e movimentos locais; poder público (secretarias municipais, vereadores, partidos políticos); nacionais (Associação Monte Azul) conselho diretor composto por moradores do território da Fábrica de Cultura;	Definir intenções e estratégias pedagógicas para estimular o desenvolvimento social e a reflexão sobre identidade cultural, especialmente as origens indígenas e africanas.	valorização da arte e da cultura local e popular (através do maracatu, bandas de pífano e de mangue beat, encontro de grupos de folguedo e outras expressões populares); vínculo afetivo dos educadores e gestores com as crianças, adolescentes, famílias e comunidade permite apoiar e intervir nos casos de grave violação de direitos; melhorias da comunicação e expressão das crianças e dos adolescentes, através das múltiplas formas de expressões artísticas (dança, música, poesia, etc.) promovida pelas tertúlias, FEARC e atividades na própria instituição;

Como o modo de funcionamento da OSC contempla as demandas e as potencialidades do público atendido, do território e da própria OSC?	As dimensões que compõem o conceito de desenvolvimento integral estão sendo trabalhadas pela Organização? De que maneira?
A fábrica de cultura é vista pelos seus parceiros e pela comunidade como lugar seguro, de confiança, que está junto para atender demandas e lutar por elas. Suas portas são abertas para um grupo de mulheres encontrar formas de geração de renda; para jovens e seus projetos voluntários; para movimentos sociais. Seus gestores fazem parte da comunidade, o que possibilita uma compreensão melhor das demandas, trânsito entre os diferentes grupos, além da identificação de lideranças comunitárias. A escuta ativa é praticada todos os dias, nas relações intrínsecas da instituição com a comunidade. E isso pode ser potencializado através da formalização dessa escuta, com reuniões sistemáticas com as famílias e comunidades e formação de conselhos consultivos compostos por eles.	As ações de arte e cultura promovem claramente o desenvolvimento cultural. Elas também são oportunidades de exercícios da comunicação e expressão. Já as ações de dança, de maracatu e de prevenção do abuso de álcool e outras drogas estimulam o desenvolvimento corporal e intelectual. Durante a pandemia, as atividades de acompanhamento escolar promoveram o desenvolvimento intelectual. As atividades de fotografia, vídeo e sonorização promovem o acesso ao aprendizado de novas tecnologias digitais. O desenvolvimento emocional ganhou evidência com a contratação de um psicólogo, discutindo temas como violência, sexualidade, tanto com as crianças e adolescentes, como com a equipe.

Articulação no Território	
Desafios	Potências
No bairro é marcante a inexistência de unidades escolares, centro de referência da assistência social, Unidade Básica de Saúde (apenas Saúde da Família).	As igrejas e o Programa Saúde da Família como parceiros locais. A Fábrica ocupa cadeira no COMDICA e é articuladora da Rede de OSCs; mantém laços fortes com a UNIMORRO (movimento dos moradores por universidade); confiança dos moradores; relacionamento com comerciantes, lideranças locais e poder público.

Diversidade	
Desafios	Potências
gestão institucional com equidade de gênero, raça/etnia e LGBTQIA+; criar estratégias de inclusão de pessoas negras e LGBTQIA+	a escuta das famílias revelou um desconhecimento sobre diversidade, ao mesmo tempo, há disponibilidade para debater o assunto; Os educadores indicaram a necessidade de formação sobre o tema; Da discussão feita sobre raça/etnia, percebe-se demanda para valorização da

			identidade e cultura negra e indígena

Quais potências no território podem colaborar com as ações já realizadas e/ou com as futuras ações da OSC?	Como a OSC pode contribuir com a superação das hierarquias de gênero, raça/etnia, sexualidade e condição de deficiência existentes no território?
As igrejas podem ser parceiras para mobilização comunitária e incentivo à participação das crianças, adolescentes e famílias nas atividades das OSCs. A Fábrica pode estabelecer parcerias para realizar ações conjuntas para promover o desenvolvimento integral ou comunitário; com o Programa Saúde da Família pode tornar-se parceira em ações de prevenção ligadas a saúde; os comerciantes podem ser envolvidos no desenvolvimento comunitário e nas ações de mobilização de recursos, como doadores e apoiadores da OSC. Os líderes comunitários e grupos de mãe já utilizam os espaços da Fábrica para reuniões. Isso pode ser mais estimulado.	A Fábrica deve incluir mulheres e pessoas LGBTQIA+ na gestão da instituição e na execução dos projetos; fazer a busca ativa de pessoas negras e LGBTQIA+ para inclusão nas atividades.